

Para citar esse documento:

SCALDAFERRI, Elizabeth Cruzeiro. Tripudium: dança, vídeo, performance e a escola. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 10-16.



www.portalanda.org.br

Apoio:



**TRIPUDIUM:
DANÇA, VÍDEO, PERFORMANCE E A ESCOLA**

Elizabeth Cruzeiro Scaldaferrri, (SEP/JF)¹

RESUMO: A proposta para as aulas de dança na Escola Municipal Doutor Antonino Lessa, em 2015, culminou em um trabalho cênico/perfomático. O processo desenvolvido com cerca de vinte alunos, do sexo masculino do Ensino Fundamental I, contou com dois momentos distintos de criação e pesquisa. A hipótese é que a interação entre as linguagens artísticas junto à criação em dança pode ser um caminho para um novo olhar da dança na escola, que diverge do tradicional¹ utilizado na maioria das escolas da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora/MG.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Dança. Vídeo. Educação Básica.

**TRIPUDIUM:
DANCING, VIDEO, PERFORMANCE AND SCHOOL**

ABSTRACT: The proposal for the dance classes at the Municipal School Dr. Antonino Lessa, in 2015, culminated in a scenic/performative work. The process developed about twenty students, male of elementary school I had two distinct moments of creation and research. The hypothesis is that the interaction between artistic languages with the creation in dance can be a path to a new look at school dance , which differs from traditional used in most schools of the Municipal Juiz de Fora Education/MG .

KEYWORDS: Art. Dance. Video. Basic Education.

Introdução

A disciplina dança é oferecida na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora/MG desde 1996. Hoje, de acordo com Silva (2014, p.1) a dança está presente em 60% das escolas da Rede. É lecionada por professores específicos e conta com

¹ Ensino tradicional de dança pode ser entendido como aquele que se alicerça por: “coreografias prontas, e sequenciadas”, “movimentos codificados em que o aluno apenas reproduz aquilo que o professor executa”, “reprodução de coreografias da dos meios de comunicação audiovisual, “a dança como atividade de lazer”, “boa para relaxar”, “ocupar o horário ocioso de alunos”, ou “enfeitar as festividades escolares”.

um currículo próprio desde 2012, quando a Rede Municipal publicou sua proposta curricular para o ensino de arte tendo como objetivo:

[...] oferecer diretrizes orientadoras para o ensino de Arte na rede municipal de Juiz de Fora. Não pretende ser um documento prescritivo e inflexível, no entanto objetiva apresentar pontos importantes, considerados indispensáveis para o que, hoje, se espera de um ensinar/aprender significativo em Arte. (Proposta Curricular Arte – SEPJF, 2012, p. 9)

Assim, a dança há 20 anos compõe a base diversificada do currículo da Rede Municipal, porém, segundo ressalta Silva (2014), a dança nesta Rede ainda tem muito a conquistar, para se legitimar como disciplina necessária a formação educacional de crianças e jovens, mesmo com todo o crescimento artístico/profissional e a abrangência alcançada nestes anos de prática. Segundo Marques (2012, p. 24), “A formação de professores que atuam na área de dança é, sem dúvida, um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar.”.

Scaldaferri (2015) ilustra a partir da sua percepção como esta Rede visualiza a dança na escola:

Mesmo estando há tanto tempo no currículo das escolas, o que se percebe é que ainda diretores, coordenadores e professores não entendem o real significado da dança no currículo. É fácil visualizar que o conceito de dança, nestas escolas, ainda é pertencente aquele do “senso comum”, “coreografias prontas, e sequenciadas”, “movimentos codificados em que o aluno apenas reproduz aquilo que o professor executa”, “reprodução de coreografias da mídia”, “a dança como atividade de lazer”, “boa para relaxar”, “ocupar o horário ocioso de alunos”, ou “enfeitar as festividades escolares”. (SCALDAFERRI, 2015, p. 2).

A partir desta realidade, o foco de pesquisa das aulas de dança é tentar que com o exercício da prática, os trabalhos desenvolvidos possam configurar-se como caminho para um possível novo diálogo da dança com a escola.

TRIPUDIUM - Dança, Vídeo, Performance

A ideia de desenvolver um trabalho de interação corpo/vídeo na Escola Municipal Doutor Antonino Lessa, Juiz de Fora/MG partiu do desejo de dar continuidade e ampliar a pesquisa/trabalho com vídeo desenvolvido em 2014².

Em 2015, sessenta alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental I foram selecionados para participar do Programa Mais Educação, sendo divididos pela direção da escola em quatro turmas. De modo geral, a percepção inicial desses alunos selecionados pode ser traduzida como: são inquietos, possuem muita energia, uma disponibilidade corporal natural interessante, e quando motivados se envolvem com facilidade nas propostas.

Principalmente os alunos do sexo masculino, gostam de correr, sobem nos muros com facilidade, viram cambalhotas, estrelas, plantam bananeira, andam nas paredes. Observando essas qualidades de movimentos, surgiu a primeira motivação para o início da pesquisa que foi trabalhar com desafios de movimentos.

A partir daí uma parte das aulas de dança foi sendo reservada para dinâmicas que favorecessem a criação e experimentação de movimentos. O desafio foi a provocação para as aulas, os alunos precisariam se desafiar na dança, promovendo uma batalha de movimento. Assim como consta na proposta curricular da Rede (2012, p. 21) "A dança nasce da pesquisa em movimento, a partir da experiência, da improvisação, da interação, da criação, considerando o funcionamento e as atitudes do corpo [...]". Sozinhos, em duplas, em grupo, com ou sem a presença de música, em movimento ou em pausa, sempre incentivados a se desafiar e desafiar o parceiro, vários laboratórios de experimentação de movimento foram feitos durante as aulas.

De acordo com Silva:

A improvisação e o desenvolvimento da criatividade devem se constituir como a base das aulas de dança, permitindo aos educandos vivências e

²COPA DO MUNDO? foi o título do trabalho de vídeo realizado nas aulas d dança, na Escola Municipal Doutor Antonino Lessa, Juiz de Fora/ Minas Gerais em 2014. O processo de criação e seus desdobramentos foram registrados no artigo: VÍDEO, DANÇA E ESCOLA, INTERRELAÇÕES NO ENSINO, publicado no XXV CONFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil em 2015. <http://www.confabeb2015.ifce.edu.br/ANAIS/artigos/GT%20Dan%C3%A7a/150902.pdf>

experimentações diversas, explorando e preservando a espontaneidade e expressividade de cada um. É através das vivências e experimentações que a criança se descobre, relaciona-se com o ambiente, organiza-se, comunica-se, coopera, experimenta sensações e emoções, cria e recria, enfim socializa-se. Um importante recurso para esse desenvolvimento é a criação de espaços para a improvisação e criação. (SILVA, 2010, p.3)

Após um mês de experimentos corporais, foi dado início a filmagem do vídeo que permeia o trabalho. Partindo do pensamento de Aguiar (2013, p.23), "Aquilo que é chamado de dança é o resultado, e é um exemplo, em si mesmo, de uma complexa relação entre diferentes artes, processos e sistemas de linguagem, ou sistemas de signos".

Relacionando com o proposto por Ivani Santana (2002):

Quando sensores, câmeras e microcâmeras filmadoras vídeos, holografias, *softwares e hardwares* específicos, laser, *scanner* e tantos outros elementos entram em cena para coexistir e coevoluir com essa linguagem eminentemente do corpo, percebe-se uma outra possibilidade da dança manifestar-se na contemporaneidade. (SANTANA, 2002, p. 25)

Cada aluno escolheu um local da escola onde gostaria de dançar. Durante uma semana, foram realizadas filmagens de solos e duos em diversos lugares da escola.

Em seguida, foi feita a edição do material que não contou com a participação dos alunos. As escolhas para edição do vídeo partiram do seguinte: Trabalhar ora com a presença de imagem em movimento, ora com fotografia. Trabalhar com ausência de imagens e utilização de cor como pano de fundo. Trabalhar com a presença e/ou ausência de música. Utilização de textos. De acordo com Murta (2013. p. 6 apud KATZ, 2004, p.4) "[...] o que distingue um espetáculo de dança contemporânea é a pergunta que ele faz. [...] é preciso existir uma pergunta, mesmo que quem assista ao espetáculo não a identifique de imediato.

Relacionando as ideias propostas por Katz e Murta ao objetivo desta pesquisa, foram propostas as seguintes perguntas: Quem se move? O que se move? Onde se move? Por que se move? Estas perguntas foram inseridas em forma de texto no vídeo. Por fim, uma última questão: O que é dança para você?

Finalizado o processo de filmagem e edição do vídeo, foi dado início ao segundo momento do trabalho: fazer uso desse material para construção da performance cênica. Segundo consta na proposta curricular da Rede (2012, p. 21), "Em uma visão contemporânea, a dança é uma arte que interfaceia com as mais diversas linguagens e que se coloca nos vários lugares". O filme foi projetado do chão para uma das paredes da sala de dança. Após assistirem algumas vezes ao vídeo, os alunos começaram a experimentar livremente, descobrindo e explorando as inúmeras relações do corpo em cena com o vídeo projetado. Perceberam as possibilidades de brincar com o vídeo, construindo relações com a sua imagem projetada. Foram se apropriando das possibilidades e dialogando com suas escolhas.

Após o estudo/experimentação livre com os alunos e, na apropriação do pensamento de dança contemporânea de Murta (2013, p. 5), "Na dança contemporânea o que importa não são os "passos", mas o modo organizativo dos elementos do sistema", combinações foram sendo criadas a partir do vídeo como fio condutor de organização do trabalho. Torna-se importante salientar que a organização do trabalho aconteceu a partir do vídeo, ele indicava a possibilidade do aluno estar em cena, mas a escolha de entrar em cena ou não era do próprio aluno. Outro fato relevante na construção do trabalho é que quando decidiam entrar em cena, a movimentação desenvolvida, o deslocamento espacial, a maneira de compor ou não com a imagem, a pausa de movimento, não foram codificados, eram criadas no momento presente pelos alunos.

O trabalho teve sua estreia em setembro, sendo apresentado na escola para todas as turmas. Em outubro foi apresentado na VII Mostra Estudantil de Arte, no Teatro Pró- Música, aberto ao público.

Considerações finais

A partir da construção e realização deste trabalho, foi possível perceber um dos caminhos para relacionar a dança a outras linguagens artísticas, tornando as aulas de dança provocadoras e com significado para os alunos.

A maneira com que foi apresentado TRIPUDIUM na escola, na sala de artes e não no palco, com o público sentado no chão e não em cadeiras, e também as questões levantadas pelo corpo docente e alunos após assistirem ao trabalho geraram um diálogo relevante para a (re)construção do conceito de dança presente na escola.

O que validou a experiência dentro da escola foi perceber que durante todo processo de pesquisa e realização do trabalho, os alunos passaram de agentes passivos da aprendizagem, para agentes atuantes na aquisição do conhecimento.

Motivados, desafiados, tendo autonomia e resolvendo questões no momento em que as mesmas apareciam, valorizados enquanto indivíduos, com suas particularidades e com seus conhecimentos prévios, tiveram a possibilidade de se divertir na escola enquanto se envolviam com a aprendizagem.

Referências

AGUIAR, D. **Da Literatura para a Dança**: A prosa-poética de Gertrude Stein em tradução intersemiótica. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5329. acessado em: 06/06/2015

GREINER, C. **O Corpo**. Pistas para estudos indisciplinados. 2. ed. São Paulo: Anablume, 2005.

KATZ, H. T. **Um, Dois, Três. A Dança é o pensamento do corpo**. 1 ed. Belo Horizonte: 2005.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, I. A. **Interações: crianças, dança e escola**. Edgard Blücher, 2012.

MURTA, F. **Concepções de dança contemporânea: Uma breve revisão**. In: III ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA. 2013. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2013-05.pdf>. Acessado em: 29/05/2016.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular Arte** – Juiz de Fora/MG: 2012: Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/rede_municipal/arquivos/miolo_arte.pdf. Acessado em: 29/05/2016.

SANTANA, I. **Corpo Aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias.** São Paulo: Educ, 2002.

SILVA, E. C. **A Dança na Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora.** In: III ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA. 2014. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2014-7.pdf>. Acessado em: 29/05/2016.

SILVA, E. C. **Dança, Arte na Educação.** In: VI ENCONTRO Congresso de pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. 2010. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vicongresso/dancacorpo>. Acessado em: 06/06/2016.

SCALDAFERRI, E. C. **Vídeo, dança e escola, interrelações no ensino.** In: XXV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.confueb2015.ifce.edu.br/ANAIS/artigos/GT%20Dan%C3%A7a/150902.pdf>. Acessado em: 06/05/2016.

ⁱ Especialização em Metodologia do Ensino de Artes (em curso) – UNINTER – Curitiba/PR. Especialista em Dança e Teatro na Educação (2011) – Faculdade Angel Vianna – RJ; Licenciatura Plena em Pedagogia (1998) – Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora/MG. Professora de Dança da Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora/MG. EMAIL: elizascaldaferrri@hotmail.com